



O Sexo Implícito Na Música Daniel na Cova Dos Leões – Legião Urbana¹

Simone GENUÍNO²

Rayane MEDEIROS³

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró - RN

RESUMO

Antes de fazer uma análise da erotização nas letras de músicas da banda Legião Urbana, temos uma visão geral do rock e de suas influências. É descrito fatos importantes que marcaram a história da banda. Realizando uma demonstração da trajetória do Rock, citando nomes de sucesso, alguns deles estão na mídia até hoje, bandas e interpretes de uma época que virou referência em relação à história deste que deixou de ser apenas um ritmo musical para torna-se estilo de vida. Após isso é feita observações sobre a forma como o sexo é tratado nas músicas, seja de forma sutil ou vulgar, destacando as informações implícitas na letra de “Daniel na cova dos leões”. Finaliza-se com a relação da Música enquanto produto da Indústria Cultural.

Palavras-chave: Estética; Indústria Cultural; Influência; Música.

1. INTRODUÇÃO

Numa época conhecida pela rebeldia dos jovens, na busca da liberdade, surgiu o Rock como uma forma de expressar ideias muitas vezes reprimida, censurada pela sociedade conservadora. O sexo por si só já era um tabu que era pouco encontrado até em conversas descontraídas, tendo em vista que boa parte da população o via como algo sujo que não devia ser falado. Ideia essa disseminada pela religião em especial a Igreja Católica. Nesse contexto quando começaram a surgir essas músicas com denotação sexual foi um escândalo. Se o sexo, da forma heterossexual não era assunto a se comentar, o que dizer das relações homossexuais? Nessa época o homossexualismo era visto como doença, pessoas que se sentiam atraídas por outras do mesmo sexo eram

¹ Trabalho apresentado no GP Interfaces Comunicacionais, XI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação do 4º Período do Curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda na UERN-RN, e-mail: Sim.neGenuino@gmail.com;

³ Estudante de Graduação do Curso de comunicação Social com habilitação em jornalismo na UERN-RN e-mail: wilnelerayane@hotmail.com



consideradas doentes visão que aumentou com a divulgação do vírus da AIDS (na época mais comum em homossexuais). Críticas que poderiam atrapalhar a banda Legião Urbana fez efeito contrário, o que fez foi ajudar na divulgação das músicas.

2. Legião Urbana: Uma Breve História.

No fim dos anos 70, chega ao fim umas das bandas pioneiras do Punk/Rock nacional, o Aborto Elétrico. Os integrantes se dividem, e da antiga banda surgem dois grandes sucessos nacionais, Capital Inicial e Legião Urbana. Esta última foi fundada por Renato Russo no início dos anos 80, e em 1984, após várias mudanças, a formação original da banda contava com Renato Russo nos vocais, Dado Villa-Lobos na guitarra, Marcelo Bonfá na bateria e Renato Rocha (Negrete) no baixo. A banda surgiu num momento histórico do país, onde a ditadura militar chegava ao fim, e o povo esperava pela redemocratização política. A banda adotou algumas músicas do Aborto Elétrico, e não abandonou a forte influência Punk e do pós-Punk. No seu primeiro álbum "Legião Urbana", lançado em 1985, as letras da Legião falavam de liberdade, política e até romantismo, todas num tom agressivo e de revolta, resíduos de um movimento Punk que chegava ao fim. A banda, assim como o Sex Pistols, se reinventava, mantendo na música, ao menos a essência do movimento que se transformara em lembrança remota.

3. Rock' n' Roll, o revolucionário.

O Rock' n' Roll surgiu não apenas como um estilo de música revolucionário, mas como um meio onde os jovens utilizavam para reconhecer sua própria identidade, o seu "eu". O Rock nasceu na década de 50, com influência da música negra do sul dos Estados Unidos e do Country. Com um ritmo rápido e dançante, logo se tornou popular e revolucionou a história da música. Na mesma década, surgiu a maior figura do rock de todos os tempos, Elvis Presley, O Rei do Rock, conquistando fãs em todos os cantos do mundo, e mesmo após a sua morte em 1977, não deixou de conquistar admiradores.



Desde quando surgiu o rock estar em fase de mudança constante, sempre buscando aprimorar, ele se reinventa, evolui conforme se passam as décadas, acompanhando o ritmo acelerado de seu tempo. Na década de 50, assim quando surgiu, o Rock ganha a simpatia dos jovens por ser algo novo e dançante. Na década seguinte, quatro jovens surgem no cenário do rock e ganha o mundo, eles são os The Beatles, de Liverpool, conquistavam fãs a cada ano que passava. As músicas dessa década eram predominantemente rebeldes, o que fez com que essa fase ficasse conhecida como Anos Rebeldes pelos grandes movimentos pacifistas ocorridos na época, e também as manifestações contra a Guerra do Vietnã. Mas não foram apenas os Beatles que se destacaram nessa década, outras bandas ganharam destaque internacional, a exemplo, The Rolling Stones, assim como o Bob Dylan, com suas letras de imenso caráter político. Na década de 70, com a massificação da música e com o surgimento do videoclipe, o Rock torna-se mais popular, e surge nesse cenário um rock com uma batida mais pesada, é o Heavy Metal, tendo como um dos principais seguidores o Led Zeppelin. Um movimento de grande importância ocorrido na época foi o Punk, música de tom agressivo, as letras falavam de questões sociais. Um dos principais seguidores do movimento foi o Sex Pistols. A década posterior foi marcada pela variedade de estilos que surgiram, e o Rock é impulsionado pela MTV, emissora dedicada a divulgar o estilo através do videoclipe. Na década de 90 o que ganha destaque no cenário do Rock é a fusão que passaram a fazer dos estilos, e também um novo movimento que surge, o grunge, liderado por Kurt Cobain, líder no Nirvana na época.

No Brasil, não se deixou de acompanhar, mesmo que não concomitantemente, o caminho que o rock fez, aqui teve grandes sucessos como Celly Campello, Jovem Guarda, Raul Seixas, Legião Urbana, Charlie Brown Jr., que tiveram marcante repercussão no cenário do rock nacional, mudando o repertório musical conforme mudava-se o contexto. Entre tantos sucessos, um merece destaque, Legião Urbana, e que será aqui retratada, tão somente através de uma música, Daniel na Cova dos Leões, onde fala de um dos temas mais tratados pela banda, o sexo, em meio ao amor, ao espiritualismo, a nossa realidade contextual.



4. Sexo e Rock'n'Roll

Nos últimos anos o sexo se banalizou, e tornou-se assunto comum, sejam em debates privados, públicos, ou mesmo em letras musicais. Fato é que muito se tem falado num tema que apesar de tudo ainda é visto por alguns como polêmico.

Assim como muitos outros ritmos, com o rock não poderia ser diferente, usa o tema para “sensualizar”, ou mesmo vulgarizar o som para agradar a todos, ou ao menos, a massa. A música está presente em nossas vidas por um tempo que se perde na história, ela faz com que reflitamos sobre assuntos os mais diversos, nos distrai, nos inspira.

A música desempenhou, ao longo dos tempos, um papel em quase todos os estágios importantes da vida humana, da adolescência ao casamento, do parto à morte. Acompanhou rituais religiosos, o trabalho, a dança e o entretenimento. (Lord 2008, p.6),

A música tem se reinventado, se adaptado ao contexto pelo qual ela passa. O rock, por exemplo, passou por várias gerações, e em cada uma delas, um contexto lhe permitia refletir e mudar sua visão de mundo. A música se adapta à nossa realidade, interpreta, e então nos faz refletir sobre o que nos acontece, e não percebemos por estarmos tão ocupados; é nesse contexto que a música se renova, e faz com que consequentemente, também mudemos nossas opiniões. Segundo Lawrence Grossberg, “Os jovens têm hoje uma relação muito diferente com a música, a música funciona de forma diferente para eles, e é necessário perceber essa diferença.”

Nos últimos anos a sociedade realizou várias conquistas, realizações que por muito tempo nossos antepassados lutaram e fracassaram. E uma dessas “conquistas” realizadas pela sociedade atual, foi o sexo. Tanto a discussão, como o ato em si deixaram de ser tabu; onde por várias décadas era tratado pela igreja católica como “pecado”, atualmente o sexo é discutido livremente sem constrangimento ou medo de “repressão”, até mesmo o ato, deixou de ser praticado apenas após o casamento, para ser feito com vários parceiros, em idades sempre menores, e de maneiras nunca antes imaginada.

No rock o sexo é retratado de maneiras diversas, seja de forma vulgar, seja de forma poética. Nas letras onde o sexo é retratado de forma poética, a intenção é estritamente de levar ao público uma música de qualidade, onde as pessoas sintam-se



bem ao ouvi-la. Nas letras onde o tema é tratado como algo vulgar, a intenção é o lucro, que chegue à massa, e seja ouvida por todos. Muitas bandas conseguiram um elevado êxito por apelarem para a conotação sexual, sucesso que se repetiu por não levarem novamente a música para o lado sexual, um bom exemplo disso foi a banda FOGHAT, Com a música “Fool For The City”, teve grande repercussão porém não obteve o mesmo sucesso com outras canções.

Com uma expressão bem sugestiva, “Sexo, Drogas e Rock’n’Roll” tornou-se filosofia para quem viveu nos anos 60, e que, com o tempo acabou se eternizando para os admiradores de tal estilo musical. O Rock marcou pela ousadia nas letras, sempre tão explícitas e empolgantes. O rock não só nos inspira, como também nos influencia. Nele o sexo é retratado de forma a nos convidar, a navegar no tema proposto, seja a letra de forma poética ou vulgar.

5. A Estética do Sexo na Música: Daniel na Cova dos Leões

A música faz referência a uma história bíblica, onde um rapaz, chamado Daniel, é condenado à cova dos leões inocentemente por sua fé a um Deus que todos desconheciam, mas que é salvo por seu mesmo Senhor. A música apóia-se entre a espiritualidade, e predominantemente, entre o erotismo. De uma forma poética, ela sutilmente, fala de uma relação amorosa entre homossexuais, onde o mundo o condena por sua opção sexual, mas que é seu amor quem o salva de tal condenação, de sua rejeição por parte da sociedade.

Logo na primeira estrofe, a música faz referência de modo implícito, ao sexo oral:

“Aquele gosto amargo do teu corpo
Ficou na minha boca por mais tempo.
De amargo, então salgado ficou doce,
Assim que o teu cheiro forte e lento
Fez casa nos meus braços e ainda leve,
Forte, cego e tenso, fez saber
Que ainda era muito e muito pouco.”



A letra vai tratar do tema de forma não vulgar, para que se entenda que não é porque exista um relacionamento não convencional, que tenha de ser banal, e insensível. O apelo a uma história bíblica seria justamente para fortalecer esse entendimento, e mostrar o quanto ele, Renato, estava sendo julgado e condenado de forma injusta pela sociedade.

Renato Russo assumiu sua opção sexual num período onde o país ainda estava descobrindo o que de fato se tratava o homossexualismo, o preconceito era predominante, e poucas pessoas tinham a coragem de assumir sua opção pelo mesmo sexo. Renato diz, “Reafirmo minha orientação sexual para ser um exemplo e, se possível, evitar que as pessoas passem pelo que eu passei: achar que era doente, que era estranho, que ia morrer e seguir direto para o inferno.” (1994).

Num trecho seguinte, a música fala do ato sexual em si, consumado, onde o prazer chega a seu ápice. A canção fala do contato com o outro, a união dos corpos, o prazer incalculável:

“Teu corpo é meu espelho e em ti navego
E eu sei que a tua correnteza não tem direção.”

A canção termina com o seguinte trecho:

“Mas, tão certo quanto o erro de ser barco
A motor e insistir em usar os remos,
É o mal que a água faz quando se afoga
E o salva-vidas não está lá porque não vemos”.

A letra fala das vezes em que dificultamos determinadas situações, quando tão fáceis elas nos seria, o “barco à motor” seria justamente as pessoas que por algum motivo complica situações de mais fácil resolução, no caso do contexto sexual ao qual a música se refere o “barco à motor” seria a tentativa de fugir de algo óbvio, o prazer que logo viria, e não poderia ser prolongado.



6. Legião Urbana Como Produto Da Indústria Cultural

A música sempre foi um dos produtos midiáticos mais bem sucedidos da Indústria Cultural. A causa disso pode ser relacionada ao poder de persuasão que muitas canções carregam, influenciando gerações não só no comportamento, estilo de vida, como também na moda e ideologia.

Desde a sua origem até os dias atuais, Legião Urbana conquista fãs de todas as idades. Por mais que para os integrantes da banda o fanatismo não fosse o mais importante, pois o que eles queriam mesmo era passar sua mensagem. Porém, há sempre os interesses da indústria fonográfica, obter lucros. Com músicas que eram facilmente identificadas com o público o sucesso foi inevitável, o surgimento de fãs-clubes, pessoas que de fato adoravam, seguiam a banda aonde ela fosse. Isso não era visto com bons olhos pelo líder da banda que chegou a dizer: “O que agente sempre falou: seja sua própria pessoa. E o que vejo, em alguns fãs, é a anulação da própria pessoa por causa da Legião Urbana. E eu acho isso péssimo” (RUSSO, 1995). Obviamente que ele tratava bem seus fãs, entretanto Renato acreditava que cada pessoa tinha que ter um pensamento próprio, sem deixar-se influenciar por pensamentos alheios.

Apesar dos componentes não terem essa ambição, existia todo um sistema que visa o lucro, a exposição da imagem com intuito de agregar valor à marca, a Indústria Cultural, caracterizada pela mercantilização da cultura e da massificação da mesma, como diz Francisco Rudiger:

O fenomeno consiste em produzir ou adaptar obras de arte segundo um padrão de gosto bem-sucedido e desenvolver as técnicas para colocá-la no mercado (...) a prática da indústria cultural converte-se, porém em sistema que a tudo abarca e em que todos os setores se harmonizam reciprocamente. A produção estética integra-se à produção mercantil em, geral, permitindo o surgimento da ideia de que o que somos depende dos bens que podemos comprar e dos modelos de conduta veiculados pelos meios de comunicação.(RUDIGER,2010, p.138)

Numa visão apocalíptica analisa-se como a vulgarização da arte ou até mesmo com diz Walter Benjamin, ocorre à perda da aura da arte na medida em que são reproduzidas tecnicamente e vendidas em série, perdendo assim seu valor de culto e agregando valor de exposição.



7. Considerações Finais

O sucesso da banda Legião Urbana vem desde sua estréia e continua com os seus clássicos que estão na mente e no coração de seus fãs, despertando carinho e admiração até mesmo daquelas pessoas que só vieram a conhecer a banda quando esta já havia acabado. Como disse o próprio Renato à “legião” propriamente dita são os fãs que acompanham cada passo do artista, vão para shows, compram CDs. As letras da banda sempre chamaram a atenção. Músicas que vão desde as críticas políticas, injustiça social até mesmo o sexo. Que por ser um tabu esse assunto é o que mais se destaca. Assim como o fato de remeter as músicas a relações homossexuais, numa época onde esse tipo de relacionamento era considerado doença. Mas esse é o espírito da música, despertar de forma sutil os mais íntimos sentimentos.

Ao analisar a canção “Daniel na cova dos leões” são perceptíveis muitas frases com um sentido implícito, palavras que em meio ao contexto e a localização que são encontradas vai estimular a imaginação do ouvinte. Desde o início na decisão de acabar com o Aborto Elétrico e a criação da Legião, a banda, houve o surgimento da “Legião”, o mito, os fãs.

Os discos da banda Legião Urbana continuam à venda, com os Direitos Autorais dados a família e aos integrantes que continuam vivos. Nessa seguinte situação o que permanece é apenas o produto. Pré-selecionadas, é o que se pode dizer sobre as coletâneas feitas por gravadoras. Essa é a grande marca da Indústria Cultural, estar sempre produzindo.



Referências bibliográficas

BENJAMIM, Walter. Teoria da cultura de massa. A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica. Seleção Luiz Costa Lima. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

DIEHL, Astor Antônio. Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas/ Astor Diehl e Denise Carvalho tatim. São Paulo: Prentice hall, 2004.

<http://www.abortoeletrico.hpg.ig.com.br/arquivo.htm>

<http://lazer.hsw.uol.com.br/legiao-urbana1.htm>

<http://legiao.musicblog.com.br/64345/HISTORIA-DA-BANDA/>

http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=omxFklq_z1wC&oi=fnd&pg=PA11&dq=Sexo,+Drogas+e+Rock%E2%80%99n+Roll&ots=syQSo9SL9V&sig=6HkWZXskP3j2g7Xdlj4ioIIN1yM#v=onepage&q&f=false

http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=omxFklq_z1wC&oi=fnd&pg=PA11&dq=Sexo,+Drogas+e+Rock%E2%80%99n+Roll&ots=syQSo9SL9V&sig=6HkWZXskP3j2g7Xdlj4ioIIN1yM#v=onepage&q&f=false

<http://www.suapesquisa.com/rock/>

http://74.125.155.132/scholar?q=cache:NVuZhM9htdYJ:scholar.google.com/+o+sexo+nas+letras+do+rock&hl=pt-BR&as_sdt=2000

<http://whiplash.net/materias/curiosidades/096850-rollingstones.html>

<http://www.evangelicosbrasil.com.br/2009/02/20/historia-biblicadaniel-na-cova-dos-leoes/>

<http://hpdamc.vilabol.uol.com.br/lu1.html>

RUDIGER, Francisco. A escola de Frankfurt. Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências (organizadores) Antônio Hohlfeldt, Luiz C. Martino, Vera Veiga França. 9 ed. – Petrópolis, RJ: vozes, 2010.

RUSSO, Renato 1960 – 1996. Renato Russo de A a Z: as idéias do líder da Legião Urbana / coordenação editorial: Simone Assad – Campo Grande: Letra Livre, 2000. 308p. ; 16x23 cm.